

Atividade da Construção aprofunda queda em janeiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, o índice do nível de atividade do setor atingiu 42,6 pontos em janeiro de 2023, mostrando queda em relação ao mês anterior - a quarta consecutiva. Apesar do recuo, esse é o índice mais elevado o para um mês de janeiro desde 2020, quando atingiu 49,6 pontos. Ressalte-se, contudo, que o indicador atual está 0,7 ponto abaixo de sua média histórica (hoje em 43,3 pontos). Na mesma direção, o número de empregados também apontou retração, embora menos acentuada (48,5 pontos). A Utilização da Capacidade Operacional (UCO), por sua vez, alcançou 45%, o que representa aumento de dois pontos percentuais na comparação com dezembro (43%). Porém, a UCO está três pontos percentuais abaixo do valor registrado em janeiro de 2022 (48%), e três pontos percentuais aquém de sua média histórica (hoje em 48%). Em síntese, o comportamento recente do setor consolida uma tendência de desaceleração em relação ao novo ciclo de crescimento que este vinha apresentando desde 2021.

Apesar do recuo na atividade, em fevereiro de 2023, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade (51,9 pontos), à compra de matérias-primas (51,9 pontos), ao lançamento de novos empreendimentos (51,9 pontos) e ao número de empregados (51,9 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, subiu, pelo segundo mês seguido, alcançando 42,9 pontos: 5,9 pontos acima do índice de janeiro (37,0 pontos), 8,6 pontos sobre o patamar de fevereiro de 2022 (34,3 pontos) e 10,6 pontos a mais que sua média histórica (hoje em 32,3 pontos).

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 17/02 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com o detalhe de que, na indústria nacional, as expectativas para os próximos seis meses melhoraram significativamente na passagem de janeiro para fevereiro, após os recuos registrados nos últimos meses de 2022.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

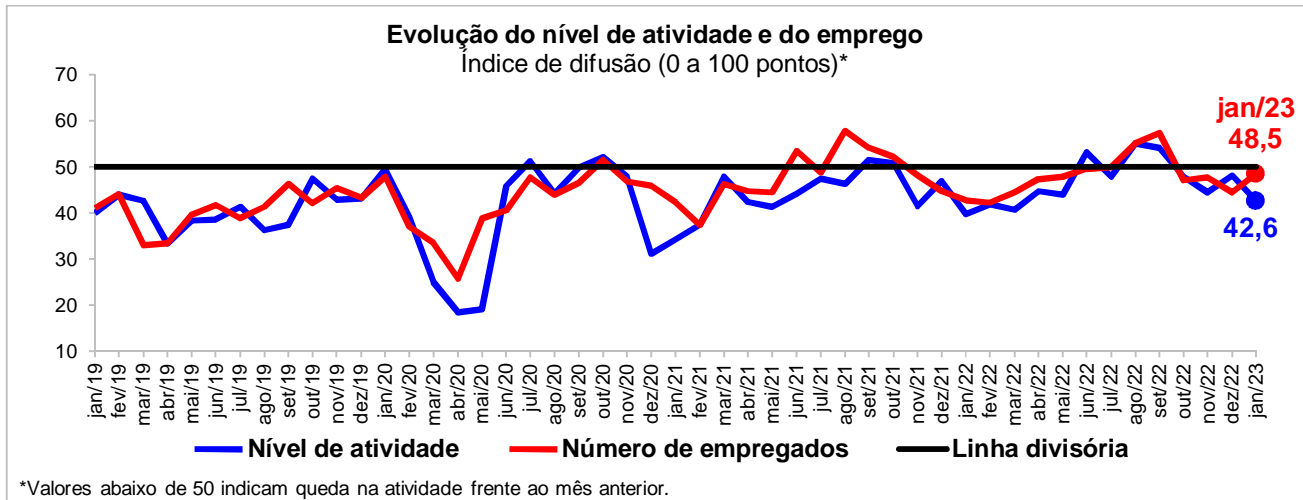
https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/68/c0/68c0043c-0a73-4aec-b926-41ac71ee3dfd/sondagem_industria_da_construcao_-_janeiro_de_2022.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

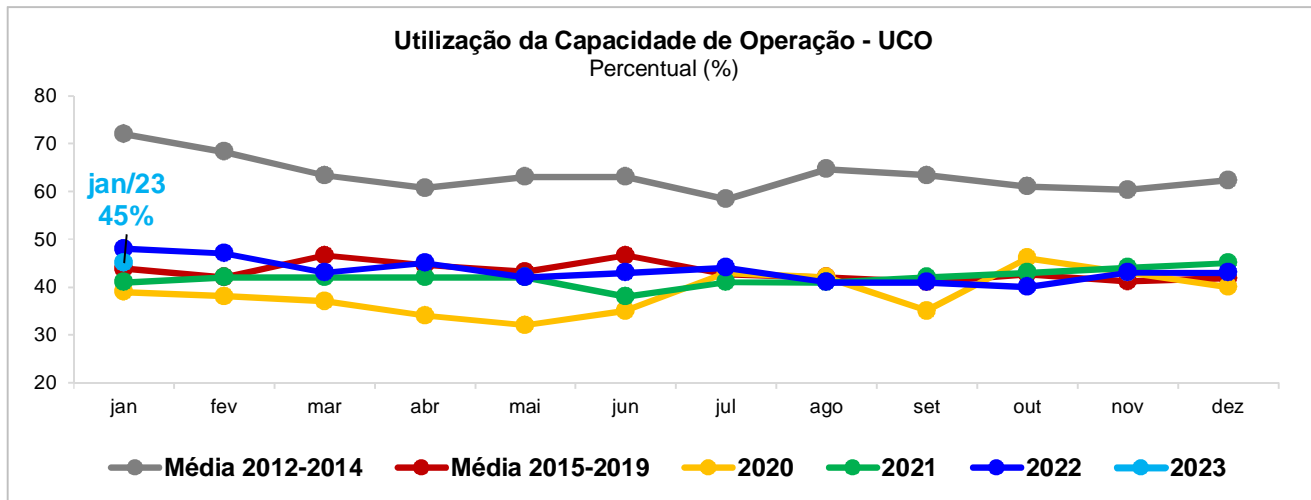
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 9 de fevereiro de 2023, mostram que, na opinião dos empresários, a atividade do setor no Rio Grande do Norte registrou queda em janeiro frente ao mês anterior, a quarta consecutiva.

O indicador do nível de atividade recuou 5,5 pontos em janeiro de 2023, passando de 48,1 para 42,6 pontos, revelando queda da atividade em relação ao mês anterior. Ressalte-se, entretanto, que esse é o valor mais elevado para um mês de janeiro desde 2020, quando o indicador alcançou 49,6 pontos. Na comparação com igual mês de 2022, o índice subiu 2,8 pontos (39,8 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados cresceu 4,1 pontos em janeiro de 2023, passando de 44,4 para 48,5 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda no emprego industrial frente ao mês anterior, ainda que menos acentuada. Na comparação com janeiro de 2022, o índice avançou 5,7 pontos (42,8 pontos).



Em janeiro de 2023, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) da Construção potiguar atingiu 45%, o que representa um aumento de dois pontos percentuais em relação ao indicador de dezembro (43%), mas está três pontos percentuais abaixo de sua média histórica (hoje em 48%). Na comparação com janeiro de 2022, índice recuou três pontos percentuais (48%).



EXPECTATIVAS

Em fevereiro de 2023, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade, às compras de matérias-primas, ao lançamento de novos empreendimentos e serviços e ao número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). A intenção de investir, por sua vez, também ganhou força.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade manteve-se em 51,9 pontos em fevereiro de 2023. Já o índice de novos empreendimentos e serviços subiu 3,8 pontos, passando de 48,1 para 51,9 pontos. Porém, os dois indicadores estão acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento nos próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2022, o índice

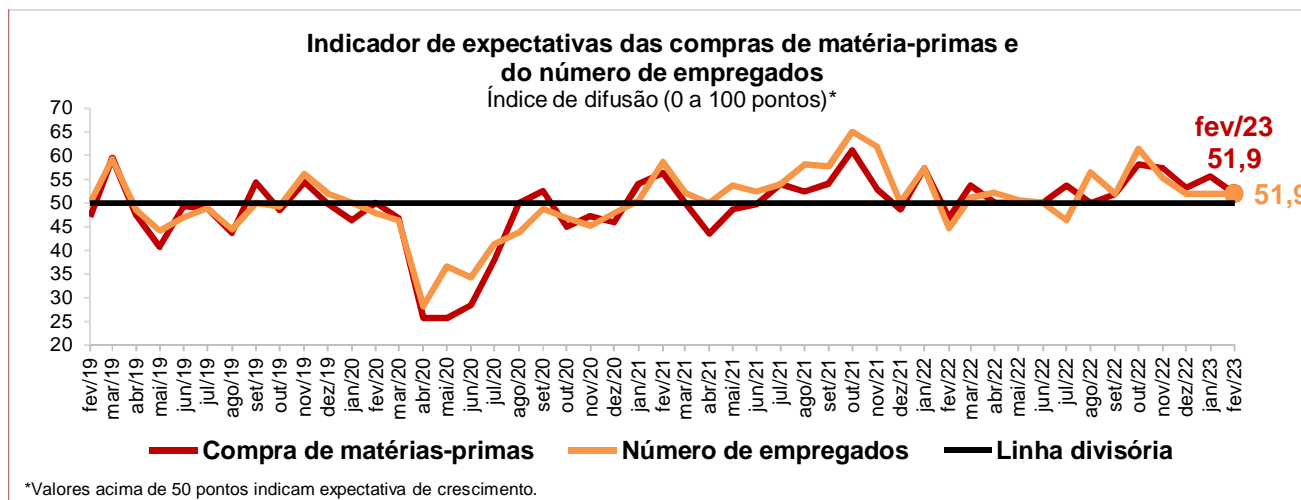
Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 14, Número 1, janeiro de 2023

de expectativa do nível de atividade avançou 3,5 pontos, enquanto o de novos empreendimentos cresceu 0,5 ponto (48,4 e 51,4 pontos, respectivamente).



O indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 3,7 pontos em fevereiro de 2023, de 55,6 para 51,9 pontos. Já o índice do número de empregados ficou estável em 51,9 pontos. Entretanto, os dois indicadores situam-se acima da linha divisória de 50 pontos, sinalizando expectativas otimistas dos empresários da Construção potiguar para os próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2022, o índice de compras de insumos subiu 5,1 pontos, enquanto o do número de empregados avançou 7,2 pontos (46,8 e 44,7 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em fevereiro de 2023, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 42,9 pontos, 5,9 pontos acima do valor observado em janeiro (37,0 pontos) e 8,6 pontos sobre o índice de fevereiro de 2022 (34,3 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 14, Número 1, janeiro de 2023



Indicadores		Indústria da Construção		
Atividade				
Mensal	janeiro/2022	dezembro/2022	janeiro/2023	
Evolução do nível de atividade	39,8	48,1	42,6	
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	34,5	40,7	38,9	
Evolução do número de empregados	42,8	44,4	48,5	
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	48	43	45	
Expectativas para os próximos seis meses				
Mensal	fevereiro/2022	janeiro/2023	fevereiro/2023	
Nível de atividade	48,4	51,9	51,9	
Compra de insumos e matérias-primas	46,8	55,6	51,9	
Novos empreendimentos e serviços	51,4	48,1	51,9	
Número de empregados	44,7	51,9	51,9	
Intenção de investimento*	34,3	37,0	42,9	

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 13 empresas, sendo 3 pequenas e 10 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 9 de fevereiro de 2023.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.